

CENÁRIO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO DO CAMPO NO ESTADO DO PARANÁ

*Marcos Gehrke
Leilah Santiago Bufrem¹*

Resumo:

Trata de análise do cenário da biblioteca escolar (BE) da escola pública estadual do campo no Estado do Paraná. A pesquisa se utiliza de questionário junto aos 435 (20,51%) dos estabelecimentos de ensino públicos estaduais do campo, de um universo de 2.120 (100,00 %), com o retorno de 355 (81,60%) questionários das escolas. Apresenta dados sobre a BE das escolas do campo, seus sujeitos. Caracteriza o espaço, acervo e o perfil do trabalhador da BE. Identifica as práticas de uso da BE por estudantes, professores e comunidade. Considera que toda BE se relaciona com uma conjuntura mais ampla, a escola, a educação e a sociedade, daí a necessidade da luta, pelos sujeitos “usuários”, para conquista e fazer uso da BE no contexto do campo com protagonismo. Argumenta a atualidade da biblioteca escolar no campo e a necessidade da pesquisa educacional na área e, a constituição de políticas públicas e práticas pedagógicas.

Palavras chave: Biblioteca escolar. Escola do campo. Sujeitos. Acervo. Espaço.

SCENARIO OF SCHOOL LIBRARY IN THE COUNTRYSIDE CONTEXT OF THE STATE OF PARANÁ

Abstract:

This paper analyses the school library (SL) scenario of the countryside state public school in Paraná. The research applies a questionnaire to 435 (20.51%) countryside state public schools, from a universe of 2.120 (100.00%), and gets

1 Ambos os autores são da Universidade Estadual do Centro Oeste - PR

355 (81.60%) school's questionnaires responded. It presents data on the countryside SL and their subjects. Space, acquis and the SL worker profile are characterized. The use practices of SL by students, teachers and the community are identified. It is considered that every SL has relations with a broader context, including school, education and society, hence the need of subjects (users) to fight for conquering and making a prominent use of the countryside SL. Argues the actuality of the countryside SL and the need for educational research in the area, as well as the creation of public policies and teaching practices.

Keywords: School library. Countryside School. Subjects. Acquis. Space.

SITUANDO A ANÁLISE DA CONJUNTURA

Por se tratar de investigação educacional, com produção de um conjunto organizado e articulado de informações obtidas direta e indiretamente no contexto do movimento social do campo, buscamos na análise de conjuntura (SOUZA, 2009; MARX, 2011), o método e as categorias de análise para produção dos dados, que resultou uma tese de doutorado, cuja pesquisa é aqui apresentada em seus dados parciais. Marx (2011), o pensador responsável por uma das análises de conjuntura mais conhecidas e respeitadas da literatura para compor “O 18 de Brumário de Luís Bonaparte”, sobre o processo originado da Revolução de 1848 e que viria resultar no golpe de Estado de 1851, por Luís Bonaparte, foi guia para nossa análise e produção dos dados. Na obra, o filósofo estuda o papel da luta de classes, por meio da análise acurada da conjuntura, cujas peculiaridades são descritas didaticamente por Souza (2009) e por nós adotadas. Concebendo-a como uma leitura da realidade, envolvendo conhecimento e descoberta, decorrente de alguma necessidade ou interesse e orientada por uma determinada visão do sentido e do rumo dos acontecimentos, o autor (SOUZA, 2009) argumenta

que ela exige o conhecimento detalhado dos elementos importantes e disponíveis de uma situação determinada, assim como a capacidade de perceber, compreender e descobrir sentidos, relações e tendências a partir de dados e informações. Entretanto, devido ao volume de informações cotidianamente veiculado, é possível organizá-las com o uso de categorias, como as sugeridas por Souza (2009) com base em Marx (2011): acontecimentos; cenários; atores; relações de forças e articulação (relação) entre “estrutura” e “conjuntura”.

Com essa orientação, construímos a trajetória da pesquisa, convictos de que a Educação do Campo (EdoC) fez-se um acontecimento na história da educação brasileira a partir de 1998 e, nesse contexto, ocorreram fatos importantes, entre eles a criação de políticas e programas para a Escola do Campo. Da mesma forma, a biblioteca se fez acontecimento na história e na cultura da humanidade, dela decorrendo novos fatos, um destaque a Lei n.º 12.244 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País (BRASIL, 2010).

A convicção de que a biblioteca ocupa espaço significativo, de modo especial na escola do campo, leva-nos a questionar quais as suas condições estruturais, em que tipo de escola se situa, como se caracteriza a comunidade em que estão inseridos os sujeitos, a existência ou não de profissional especializado para sua organização e uso e o tipo do acervo e estrutura fundamental para traçar propostas de constituição da BE. Práticas bem sucedidas em bibliotecas escolares estão ligadas a fatores relacionados às características específicas das bibliotecas, de modo especial quando favorecem a colaboração e socialização de experiências, promovendo projetos pedagógicos e construindo nestes espaços situações reais de aprendizagem (ALEXANDERSON; LIMBERG, 2003).

Para realizar a análise e produzir os dados do relato, consideramos que toda BE se relaciona com uma conjuntura mais ampla, a escola, a educação e toda teia social influenciam fortemente sua existência. Nesse sentido, aplicamos um

questionário junto aos 435 estabelecimentos de ensino, públicos estaduais, que se auto definiram como Escolas do Campo. Este recorte constituído pelas 435 Escolas do Campo (20,51%) faz parte de um universo de 2.120 (100,00 %) estabelecimentos de ensino no estado do Paraná (PARANÁ, 2011). A estratégia de análise se preocupou em: a) levantar dados sobre as BE das escolas do campo, e da presença ou não de outros tipos de biblioteca nos municípios; b) verificar quem são os sujeitos do campo e da BE; c) caracterizar o espaço e o acervo; d) definir o perfil do trabalhador da BE; e) identificar as práticas de uso da biblioteca por estudantes, professores e comunidade. Tivemos o retorno de 355 questionários, portanto, 81,60% das escolas localizadas em 115 municípios do Estado, o que se pode considerar um percentual de retorno elevado.

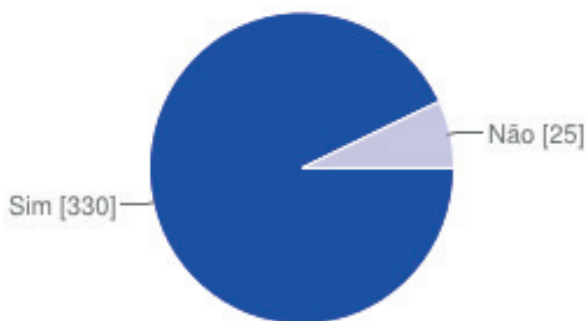
O ESPAÇO FÍSICO E POLÍTICO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Para tecer a conjuntura do espaço físico e político da BE, buscamos inicialmente, o planejamento da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed), entre os anos de 2011 a 2014, período em que trabalhamos na pesquisa para identificar a legislação e propostas voltadas às bibliotecas escolares. Verificamos, na sua página eletrônica que a Secretaria deu início em 2011, à criação do Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE). Esse programa (PARANÁ, 2011) anunciou ações, entre as quais a implementação do sistema da rede por meio do programa Pergamum que informatizaria os acervos e os colocaria em relação; fez a seleção de 500 escolas no estado para participarem do projeto piloto e para tal realizou três cursos a distância, visando implantar o sistema. Porém, a implementação do Sebe foi abandonada em seguida, sem explicações para as escolas e tampouco foi localizada orientação ou legislação alguma que encaminhasse para investimentos no espaço físico destas instituições. Hoje, com o crescimento do volume e a ampliação dos meios e suportes da informação,

sobretudo os ligados à tecnologia, este cenário tem impacto nas atividades das bibliotecas e abre espaço para novas práticas educativas nas escolas (CAMPELLO, 2009).

Em se tratando da BE na rede pública estadual de ensino, conforme ilustra o gráfico 1, das 355 escolas participantes, 330 (92,95%) dizem ter biblioteca na escola e 25 (7,05%) anunciam não contar com este espaço.

Gráfico 1 - Existência de Biblioteca Escolar nas Escolas do Campo.



Fonte: O Autor, 2014.

Conforme visto no gráfico 1, 330 escolas, do universo de 355, dizem ter BE. Porém, nas demais questões do inventário, as BE anunciam um conjunto de precariedade, ausências, necessidades e demandas. Essa constatação evidencia que a escola se encontra em conflito na sua compreensão do que seja uma BE, ou quanto ao ter ou não, uma BE.

Vale lembrar o argumento de Milanesi (1986, p. 143), cuja atualidade é constatada, embora tenha sido escrita na década de 1980: “Tanto não existe a BE, que a pública se transformou, passou a atender a um número crescente de colegiais que procuram realizar as suas pesquisas”. Advertimos que os escolares das comunidades camponesas raramente se utilizam desse serviço, devido às dificuldades de acesso, uma vez que as bibliotecas públicas se localizam sempre nas cidades. Além disso, as duas instituições, a biblioteca pública e

a BE, não planejam ações partilhadas, o que empobrece a ação educativa de ambas.

Sobre o local de funcionamento da BE, verificamos que 63 delas (17,74%) funcionam em espaço previsto no projeto arquitetônico da escola, e outras 210 BEs (59,15%) desenvolvem suas atividades em outros espaços escolares. Quando se trata do local de funcionamento deste espaço educativo, a gama de situações é variada, desde a divisão de espaço com a cozinha ou o almoxarifado da escola; com o laboratório de informática; em corredores; armários; barracos de lona; salas de aula; caixotes; sala da equipe pedagógica ou direção; nos laboratórios de ciências, química, física e biologia; no laboratório de informática. Em algumas situações ela foi guardada em depósitos para dar espaço aos laboratórios de informática que vêm sendo instalados nas escolas.

Apenas 77 BE (21,69%) dizem contar com espaço apropriado para seu funcionamento, o que significa ter um espaço próprio ou uma sala de aula específica para este fim, já outras 278 BE (78,30%) não contam com espaço apropriado, trabalham na improvisação, espaços precários sem iluminação e ventilação, limitando o trabalho de formação de atores-sujeitos. A mesma inadequação pode ser percebida em relação ao aspecto do mobiliário. Enquanto 72 BE (20,28%) indicam ter mobiliário adequado para desenvolver a organização do acervo, atender os atores-sujeitos e fazer o trabalho pedagógico, as demais 283 BE (79,72%) não fazem uso de mobiliário adequado, adaptando outros recursos materiais disponíveis nas escolas. Do universo de 355 BE, somente 98 (27,60%) contam com serviço de internet.

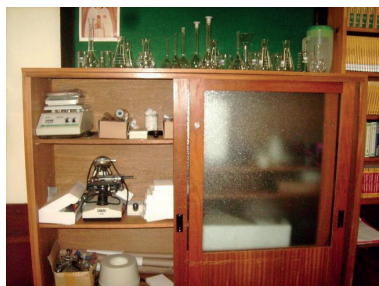
Verificamos que, do universo de 355 BE, apenas 80 (22,53 %) são de uso exclusivo da rede estadual de educação. Outras 275 (77,46%) trabalham em dualidade administrativa, a saber, as redes municipais e estadual de educação ocupam o mesmo prédio escolar para realizar a escolarização de ambos os sistemas. Por vezes, o município é provedor e mantenedor do prédio, em outras situações o estado. Logo, a BE

circunscreve-se neste contexto e de diversas formas. Ocorrem práticas em que cada sistema organiza seu espaço e acervo independentemente; há divisão de um mesmo espaço entre as duas redes de educação; o acervo é registrado e controlado separadamente, mas com um único funcionário realizando o atendimento.

O Programa Biblioteca do Professor, desenvolvido pela Seed até 2012, enviava acervo específico às escolas públicas estaduais para uso dos professores em sua formação continuada. Em 177 BE (49,80%), a Biblioteca do Professor e seu acervo estão integrados ao conjunto das obras da biblioteca, ou seja, o acervo é compartilhado, compreendendo-se que o corpo docente da escola convive e ocupa o mesmo espaço dos estudantes. Nas demais 178 BE (50,20%), o acervo do professor fica em outro espaço, quase sempre na sala da coordenação pedagógica ou da direção.

A figura 1, na sequência, apresenta a BE de uma comunidade de agricultores familiares, no município de Pitanga. A escola, em funcionamento há vinte anos, expressa uma das formas da biblioteca da Escola do Campo. Agrega os laboratórios de química e informática, o acervo da biblioteca e o projeto de distribuição de leite do governo estadual no mesmo espaço, denominado pela escola de biblioteca. Não conta com atendente, e cada professor faz uso do espaço, conforme seus propósitos e dentro do seu tempo. Seu acervo não tem registro nem controle de entrega.

Figura 1 - Forma da Biblioteca Escolar, Pitanga - PR.



Laboratório de Química



Laboratório de Informática



Posto de distribuição do leite às famílias



Acervo bibliográfico – livros didáticos, enciclopédias, revistas, dicionários

Fonte: O Autor, 2014.

Já a segunda biblioteca, na figura 2, com quinze anos de existência, situa-se num assentamento em Rio Bonito do Iguçu. O estabelecimento conta com espaço específico para o funcionamento da biblioteca, no qual ordenam o acervo classificado em livros didáticos com enciclopédias, literatura num espaço específico, dicionários agrupados e um espaço próprio para dispor os mapas, globos e outros materiais. A BE organiza um espaço para leitura, com tapete, almofadas e cartazes, valorizando o ato de ler. Num canto, ocupando um bom espaço, encontrava-se o depósito de livros didáticos. O mimeógrafo a álcool ainda é utilizado e uma das atribuições da atendente é rodar as matrizes para os professores. Além disso, faz o registro de entrega de livros, mantendo o cadastro atualizado do acervo.

O fato de ser uma escola de assentamento, ligada a um Movimento Sem Terra (MST), não traz marcas que a

diferenciam das demais bibliotecas. Inclusive, durante a visita de campo, verificamos a quase inexistência, no acervo, de documentos produzidos pelo MST e enviados às escolas de assentamento. Esta constatação conduz a um conjunto de questionamentos, aspectos que não analisamos nesse momento.

Figura 2 - Forma da Biblioteca Escolar, Rio Bonito do Iguazu - PR.



Acervo de livros didáticos, enciclopédias, espaço de leitura e pesquisa



Acervo de dicionários, mapas. Espaço do mimeógrafo e papéis



Acervo de literatura



Espaço de leitura

Fonte: O Autor, 2014.

Na sequência, a BE da Escola Itinerante, com características comuns às demais, traz alguns diferenciais. Sua estrutura física é organizada em barracos de lona, casas de madeira, barracões ou estábulos das fazendas ocupadas, sempre improvisadas dentro do próprio acampamento. Recebem livros de campanhas organizadas por amigos do MST, de universidades e escolas. O próprio MST destina obras ou documentos de sua autoria, que tratam de questões

políticas e pedagógicas, compondo um conjunto amplo de documentos da Biblioteca da EdoC. O acervo acaba por se tornar diverso, fato que possibilita diferentes leituras, verdadeiro papel da BE. Chama a atenção, neste caso, que muitas obras aparecem com exemplares suficientes para que um grupo grande leia ao mesmo tempo. O ambiente também é marcado pelas bandeiras dos movimentos sociais, cartazes das lutas, mas, fundamentalmente, com sujeitos da escola e da comunidade. Os trabalhadores da BE são militantes do próprio movimento, trabalham voluntariamente ou com ajudas de custo desta organização, ou com recursos públicos de convênios entre o MST e a Seed para a Escola Itinerante. As imagens da biblioteca de uma escola que caminha em luta, itinerante, para conquistar o direito à escola, permitem qualificar a análise da condição de “Beira” da BE.

Figura 3 - Forma da Biblioteca Escolar Itinerante, MST - PR.



Biblioteca da Escola Itinerante
Oziel Alves, Cascavel – PR.



Biblioteca da Escola Itinerante Her-
deiros de Porecatu, Porecatu – PR



Biblioteca da Escola Itinerante Caminhos do Saber, Ortigueira – PR



Biblioteca da Escola Itinerante Construtores do Futuro, Rio Branco do Ivaí – PR

Fonte: O Autor, 2014.

As imagens da figura 3 permitem observar que a BE é instalada em espaços diversos, e o fato de denominá-lo biblioteca expressa, na conjuntura de contradições, o poder da BE da luta e persistência para fazê-la. Na precariedade, configura-se uma instituição poderosa (MILANESI, 1986), quando ordena o acervo para possibilitar ao usuário desordená-lo com a leitura.

Destacado aspectos do espaço da BE, passamos a analisar o lugar do acervo nessa conjuntura.

O ACERVO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

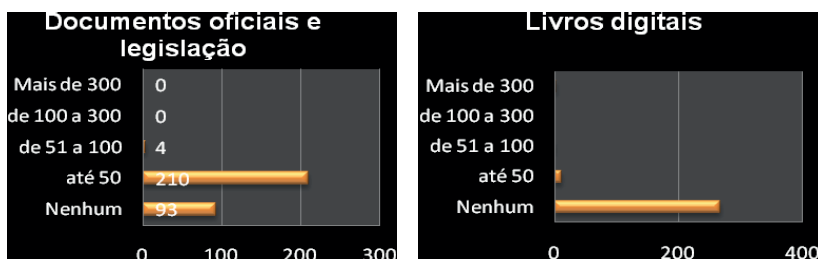
Tratados os aspectos do espaço físico da BE, que está em relação estreita com o acervo destacamos que outra luta a ser feita para o bom funcionamento da biblioteca é a busca de recursos suficientes para equipá-la e de pessoal especializado. Essas carências contradizem a disposição legal expressa na Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010 (BRASIL, 2010), que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País: “As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas”, considerando-se, conforme o art. 2º, BE como “a coleção de livros, materiais videográficos e documentos

registrados em qualquer suporte destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura.” Em seu parágrafo único, a lei determina a obrigatoriedade de

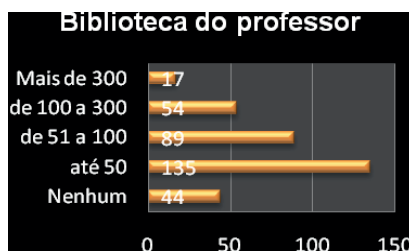
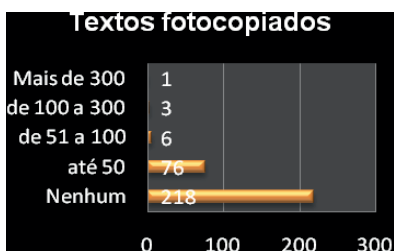
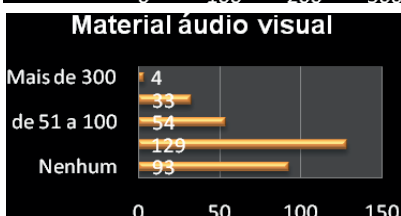
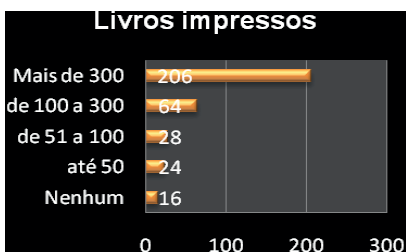
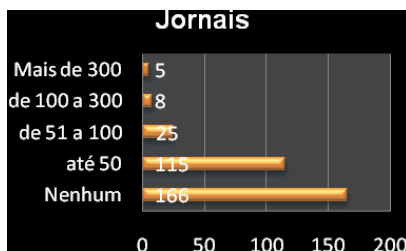
[...] um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010, p. 3).

Quando da aplicação do questionário, indagamos a respeito dos possíveis documentos presentes na BE¹. Desse levantamento, geramos gráficos para produzir dados ilustrativos dessa realidade. O quadro 1 sintetiza os dados quanto à caracterização do acervo das bibliotecas investigadas, possibilitando novas compreensões.

Quadro 1 - Síntese da caracterização do acervo das Bibliotecas Escolares



1 Documentos oficiais e de legislação; Enciclopédias, dicionários e mapas; Jornais; Livros digitais; Livros impressos; Revistas; Material audiovisual; Obras de arte; Textos fotocopiados; Biblioteca do Professor. O questionário apontou indicadores para serem selecionados, a) Nenhum documento no acervo; b) até 50 exemplares; c) de 51 a 100; d) 101 a 300; e) 300 ou mais), com o propósito de visualizar o porte da biblioteca e as características de seu acervo.



Fonte: O Autor, 2014.

Com o acervo da BE da Escola do Campo do Estado do Paraná visualizado e quantificado, tecemos considerações a respeito. Primeiro, as bibliotecas, em sua maioria, são de pequeno porte, não contam com qualquer tipo dos documentos indicados na pesquisa ou chegam a contar apenas com até cinquenta exemplares dos documentos, dado visível em cada um dos gráficos. Como podemos ler no quadro os documentos oficiais, potencial de composição de um acervo

da BE da Escola do Campo, seja para o aprendizado da organização de um arquivo, ordenação da memória da escola ou para realização de pesquisas, não existem em 93 BE (26,19%); e com até cinquenta exemplares em 210 BE (59,15%); e até cem exemplares em apenas quatro BE (1,12%). Fica o desafio para a BE incorporar esses documentos ao acervo e orientar a pesquisa.

Há ausência de documentos, como livros digitais, em 268 escolas e obras de arte em 248 delas, de material fotocopiado em 218 escolas, e o jornal não existe em 166 estabelecimentos. Destacam-se os livros impressos, 58,00% das bibliotecas contam com mais de trezentos exemplares, normalmente os didáticos.

Interrogados sobre a presença de enciclopédias, dicionários e mapas na BE, os evidenciam que apenas quatro BE (1,12%) não contam com esses documentos, e cinco BE (1,40%) possuem mais de 300 exemplares. Um número significativo, 212 BE (59,71%), trabalha com até 50 exemplares. Esse grupo de documentos desempenha papel fundamental na pesquisa escolar e precisa ser ampliado e atualizado na escola.

O jornal é um importante suporte de informação, ainda que com rápida desatualização, mas desempenha papel fundamental na formação do leitor. Seu registro e arquivamento no acervo da BE pode contribuir com a memória da localidade, ser ainda espaço de trabalho educativo para os estudantes, fazendo-se fonte de pesquisas históricas. Vale destacar que os jornais, enquanto documentos hipoteticamente mais acessíveis nos municípios, ainda não se fazem presentes em 166 BE (46,76%). Outras 115 BE (32,39%) dispõem de até 50 exemplares, e cinco delas (1,40%) reúnem mais de 300 exemplares. Promover assinatura do jornal local, instigar estudantes e educadores a escrever para ele, são ações potenciais para a Biblioteca Escolar do Trabalho.

Mesmo com a ascensão da tecnologia, o uso de computadores, a internet, tablet e outros bens culturais, esses

equipamentos ainda são reduzidos no contexto escolar, ainda mais, no contexto escolar do campo, onde as redes de energia e telefônica são precárias, o acesso é limitado. Essa constatação é reafirmada na prática, quando os dados sobre o acesso e uso de livros digitais na BE levantados na pesquisa denunciam que 268 BE (75,49%) não contam com nenhum desses documentos. Apenas 12 estabelecimentos (3,38%) contam com livros digitais em seu acervo. Essa situação decorre da exigência de disponibilidade de computadores e estrutura própria para o processamento e uso de mídia digital, tanto pelos responsáveis pelas bibliotecas quanto pelos seus usuários. Entretanto, a biblioteca não se afasta de sua finalidade principal, desde que propicie, dentro de suas possibilidades, o acesso social à informação (ARBOIT; BUFREM, 2011). As revistas são significativas nos acervos, pois apenas 18 BE (5,00%) não contam com tal recurso. As demais BE (95,00%) reúnem sempre mais de cinquenta exemplares. Como regra, as revistas são obtidas por meio de campanhas e doações da comunidade e assinatura das escolas.

A categoria material audiovisual incorpora documentos como fitas cassete, DVDs, CDs, slides, discos. Em relação a ela, um grupo significativo de 93 (26,19%) BE não incorpora estes documentos ou não dispõe deles em seu acervo. Outras 129 BE (36,33%) reúnem até 50 exemplares, enquanto 37,48% delas dispõem de 51 a 300. Vale destacar que este grupo de documentos pode ser melhor aproveitado no contexto educativo, já que se faz frequente num bom número de BE. Ainda, os documentos áudio visuais se colocam como potencial de produção pelos escolares, assumindo função primordial na formação de pessoas que exercem a leitura e a escrita como forma de luta (GEHRKE, 2014).

A categoria obras de arte agrega documentos como fotografias, esculturas, pinturas, livros com imagens, quadros, instalações e outros. Este grupo de documentos é o menos frequente nas BE. Do universo da pesquisa, 248 BE (69,85%) não registra nenhum destes documentos; 49 BE (13,80%)

contam com até 50 exemplares, e uma única biblioteca anuncia ter mais de 300 exemplares desta categoria. Esse dado evidencia que as BE precisam compreender que este tipo de documentos pode incorporar um acervo, pois dele dependem os processos de pesquisa, ensino e a produção do conhecimento acerca da cultura local e geral.

Outro grupo de documentos, cuja presença nas BE foi investigada, refere-se ao texto fotocopiado, formando a textoteca. Este tipo de documento é utilizado muitas vezes, seja para substituir documentos ausentes no acervo, seja para dirigir uma leitura num grupo ou, ainda, acessar conhecimentos específicos. Do conjunto de bibliotecas investigadas, 218 (61,40%) não registram este tipo de documento no acervo; 76 BEs (21,40%) incorporaram em seu acervo até 50 exemplares, e seis BE (1,69%) já ordenam de 51 a 100 exemplares.

Como se pode observar, a presença do estado no acervo da BE é significativa, 315 delas (88,73%) anunciam receber materiais dos órgãos governamentais, um dos quais o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) do Mec. No âmbito estadual, registra-se que, entre 2003 e 2010, foi desenvolvido o Programa Biblioteca do Professor, que enviava obras para os professores e a composição de uma biblioteca do professor em cada escola pública estadual do Paraná. Esse programa não se manteve na nova gestão governamental que assume o estado em 2011, constatação que reforça a necessidade da criação de políticas públicas para composição do acervo, superando programas compensatórios e de governo.

Como visto, 355 BE (88,73 %) anunciam receber material para o acervo, mas quando interrogadas sobre o recebimento de recursos financeiros por parte dos órgãos governamentais, esse dado cai para 71 BE (20,00%). Porém, a pesquisa não descobriu dados que pudessem explicar a fonte deste recurso anunciado pela escola. Em 79 BE (22,25%) já se encontra no acervo material produzido pelos sujeitos, ficando o desafio para as demais 276 BE (77,74%) pautarem a

produção e incorporação em seu acervo das produções locais, valorizando os sujeitos como produtores de conhecimento.

Quanto à ordenação do acervo, 15 BE (4,22%) dizem se utilizar de base científica para classificá-lo, certamente com programas reconhecidos e apropriados, enquanto 153 BE (43,09%) anunciam fazer a classificação tematicamente, por disciplinas, ou por meio de outros critérios classificadores. E as demais, 187 BE (52,67%), não se posicionaram quanto à classificação. Entre as 355 bibliotecas, apenas 23 (6,47%) já informatizaram o acervo. Outras 70 BE (19,71%) dizem ter realizado registros manuscritos, e as demais 262 BE (73,80%) não contam com nenhuma forma de controle do acervo. Outro dado pertinente, quanto à característica do acervo, é que 129 BEs (36,33%) consideram que ele contempla as diversas áreas do conhecimento, logo, 226 BE (63,67%), ao não assinalarem a alternativa, anunciam que o acervo das suas bibliotecas não contempla as diversas áreas do conhecimento.

Outro dado significativo é trazido por 40 BE (11,27%) que avaliam o acervo como diversificado e suficiente de acordo com o número de sujeitos das respectivas escolas. Porém, outras 315 BE (88,73%), a maioria delas, consideram o acervo insuficiente de acordo com a quantidade de sujeitos. Com base nas informações e nos dados produzidos, percebemos que permanecem muitos desafios na composição do acervo da BE para os sujeitos desse contexto.

SUJEITOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Uma das questões do questionário relaciona-se à Escola do Campo e aos camponeses por ela atendidos, para identificar se os diversos modos de vida ali presentes são percebidos pela escola e pela BE. Para que possa ser considerada como tal, a BE conta com três elementos básicos, na concepção de Wisniewski e Polak (2009): bibliotecários, acervo e usuários. Enquanto o bibliotecário seria o ator habilitado a organizar o

acervo e orientar os usuários, o acervo contribuiria para atrair e manter os usuários da biblioteca, é em direção ao usuário que toda a estrutura se mobiliza, portanto, é ele que confere dinamismo àquele espaço, utilizando e valorizando o que lhe é disponibilizado. Assim, acreditamos que é esse significado e valor atribuídos pelo usuário que dão sentido à BE.

Como podemos analisar, já existe um reconhecimento, por parte da Escola do Campo paranaense, do universo de camponeses que a frequentam, fato que pode fazer a diferença no trabalho político pedagógico com estes sujeitos que, na diversidade, são únicos, constituindo a classe trabalhadora do campo na escola. A agricultura familiar, assim conhecida como um dos modos de viver e trabalhar no campo paranaense foi indicada como meio de vida dos sujeitos escolares por 83,00% das escolas, ou seja, 294 escolas atendem esses camponeses. Surpreendeu em relação a essas informações, o fato de que 15 escolas fora das aldeias atenderem estudantes indígenas. Podemos ver ainda que, mesmo com o trabalho realizado no Estado e nos movimentos sociais para ampliar a escolarização nos diversos contextos do campo, os quilombolas são atendidos em oito escolas, os faxinalenses em 12 escolas, os ribeirinhos, em nove e os ilhéus, em uma escola. Na mesma linha quantitativa dos faxinalenses, ilhéus, ribeirinhos e quilombolas aparecem os reassentados das barragens, em dez escolas, organizados pelo Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB). Estes, porém, conquistaram escolas em seus territórios no projeto de reassentamento, onde, normalmente, se faz toda sua educação básica.

As escolas apontaram para outras formas do trabalho camponês no contexto paranaense, para além das indicações no questionário, aspecto que enriqueceu a investigação, destacando-se, entre os demais sujeitos, arrendatários, meeiros, pequenos produtores, diaristas, boia-fria, avicultores, ciganos, empregados rurais, porcenteiros, pequenos empresários, pequenos comerciantes, colonos, empregados volantes, trabalhadores rurais.

A pesquisa partiu da compreensão de que os sujeitos da BE da Escola do Campo envolvem os estudantes, os professores, a comunidade e os trabalhadores da BE. No inventário realizado, preocupamo-nos em questionar sobre as circunstâncias de uso que estes diferentes sujeitos vêm fazendo na BE.

a) Uso da comunidade:

- 63 BE (17,74%) indicam a frequência de sujeitos da comunidade em seu espaço, logo, as demais 292 BE (82,26%) permanecem com o desafio;
- 131 BE (36,90%) acusam receber sujeitos da comunidade na BE para obter informações e fazer pesquisas. E outras 43 BEs (12,11%) que são procuradas para o acesso à internet;
- 112 BE (31,54%) possibilitam a retirada de livros para uso domiciliar;
- 110 BE (30,98%) a doação de obras pela comunidade já é uma realidade;
- 21 BE (5,91%) anunciaram receber documentos dos movimentos sociais. O que significa uma aproximação entre a escola e o movimento social, relação que precisa ser estendida nas demais 334 BEs (94,09%);

b) Quanto ao uso da BE pelos estudantes:

- O destaque fica para os empréstimos domiciliares, realizados em 329 BEs (92,67%), especialmente da literatura;
- 227 BE (63,94%) indicam que recebem os estudantes para realizar pesquisas orientadas. Esta busca pode ocorrer no período da aula, e em algumas situações, também no turno inverso;
- 111 BE (31,26%) anunciam que recebem estudantes, e que estes desempenham o trabalho de pesquisa com autonomia;

- 50 BE (14,08%) dizem receber solicitações de estudantes para a aquisição de acervo, portanto, em 305 BE (85,92%) essa ainda não é uma realidade.
- Como visto, a BE torna-se espaço de muitas atividades;
- 89 BE (25,07%) estudantes assistem à aula; 76 BE (21,40 %) recebem estudantes na hora do recreio; 42 BEs (11,83%) dizem acolher estudantes que se encontram com colegas informalmente, como forma de lazer; 84 BE (23,66%) possibilitam acesso à internet para os estudantes;
- 98 BE (27,60%) estão abertas no turno inverso à aula, para atender os sujeitos.

Outro dado que interessa à pesquisa e aproxima o objeto de análise, se refere à produção de acervo pelos escolares, como indicam 50 BEs, que são espaços de divulgação da produção dos estudantes. Ainda que com baixa frequência, este dado mostra a possibilidade da biblioteca escola ser, também, um espaço para organizar a produção e autoria dos estudantes.

c) Uso da BE pelos professores:

- 106 BE (29,85%) fazem-se salas de aula, e professores ministram ali suas atividades;
- 326 BE (91,83%) anunciam que professores retiram documentos para levar à sala de aula na prática de ensino;
- em 202 BE (56,90%) os professores utilizam o acervo para preparar suas aulas;
- em 121 delas (34,08%) os professores fazem com antecedência a preparação do material na BE para o estudante utilizar;
- 234 BE (65,92%) e seus professores não preparam com antecedência o material para que os estudantes realizem a pesquisa com maior êxito;
- 21 BE (5,91%) recebem ideias inovadoras dos professores para a biblioteca;
- em 134 BE (37,74%) os professores já solicitam a aquisição de livros para desenvolver seu trabalho;

- em 130 BE (36,61%), professores promovem a exposição da produção de seus estudantes, dando indícios de uma nova função para essa produção;
- Tratados os dados sobre os sujeitos da biblioteca, são apresentados a seguir os dados sobre o trabalhador da BE.

TRABALHADORES DA BIBLIOTECA ESCOLAR

No cenário das bibliotecas escolares investigadas, o trabalhador assume papéis com denominações diversas: “profissional específico”, “bibliotecário”, “agente de leitura”, “secretário”, “atendente de biblioteca”, “pessoa responsável”, “funcionário”, “pedagogo”, “diretor”, “professor”, “professor readaptado”, “agente educacional”, “trabalhador voluntário”.

A Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010 (BRASIL, 2010), que dispõe sobre a universalização das bibliotecas, em seu art. 3º, anuncia que “os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário”.

A esse respeito, verificamos que a Seed, após a implantação do Sistema da Rede de Bibliotecas Escolares Públicas em 2011, no ano de 2012 cria a Resolução 4534/2012 estabelecendo demanda para contratação de agentes de leitura para todos os turnos de funcionamento das bibliotecas escolares. Segundo a resolução, o agente de leitura precisa apresentar habilidades e prazer pela leitura, ser do quadro funcional da escola, um agente administrativo ou um professor readaptado e participar da formação do programa. A página eletrônica da Seed anuncia apenas três cursos de formação realizados em 2012, após o que nada foi ofertado.

Destacamos que apenas em sete BE (1,97%) este trabalhador atua desde a criação da escola. Já outro grupo, correspondente a 55 BE (15,49%), atende com o mesmo profissional nos últimos anos. Esses dados colaboram para

que se considerem as possibilidades educativas continuadas, promovidas por um profissional atuante num contínuo e sem interrupções, em 62 BE (17,46%), o que pode trazer benefícios para o desenvolvimento de um projeto de trabalho na BE.

Quanto ao tempo de atuação desse profissional, 134 BE (37,74%) denunciam a troca com frequência de quem lá atua. Significa, em muitos casos, a troca, a cada ano, quando não mais de uma vez no ano letivo. Consideramos essa rotatividade de quem atua na BE como prejudicial ao desenvolvimento do trabalho, seja na organização e manutenção do acervo, seja no atendimento aos sujeitos.

Ao se referirem ao planejamento da BE, os dados indicam que apenas 149 (41,97%) das bibliotecas têm as suas funções definidas no projeto político pedagógico da escola. Evidencia-se a falta de definição em outras 206 BE (58,03%), o que não significa a falta de ação, mas de intencionalização coletiva. Já no regimento escolar, 156 BE (43,94%) aparecem regulamentadas e, no plano de ação da escola, 126 BE (35,49%) têm ações planejadas. O fato de um número significativo de escolas não planejar coletivamente as intenções e ações da BE, seja no projeto político pedagógico, no regimento escolar ou no plano de ação da escola, justifica parcialmente os limites desta agência educativa da escola.

Quando buscamos compreender se existem planejamento e organização da própria BE, seja via regimento ou plano de trabalho, verificamos que, em apenas 38 delas (10,70%), existe um regimento próprio. As demais 317 BE (89,30%) não possuem este tipo de regulamentação.

Já ao indagar se a BE conta com algum instrumento de registro de quem frequenta a biblioteca no cotidiano e das práticas de uso ali desenvolvidas, um grupo de 140 BE (39,43%) assume que sim. Às demais, 215 (60,57%), cabe a tarefa de organizar estes instrumentos a fim de acompanhar as práticas de uso da BE.

Tratados os elementos centrais da pesquisa, estabelecido o diálogo entre as observações da realidade concreta e o referencial teórico, passamos às considerações possíveis neste exercício de análise de conjuntura.

CONSIDERAÇÕES

Retomando as categorias destacadas para o estudo, consideramos a atualidade da pesquisa em biblioteca escolar no contexto do campo, haja vista, as contradições vividas pelos sujeitos do campo, mobilizados pelas relações de força e pelos movimentos culturais, que pautam políticas de acesso à terra, à educação e ao conhecimento, dando lugar e sentido para a escola e a biblioteca escolar.

O inventário sobre a situação das BE das escolas do campo mostra expressiva quantidade de escolas que contam com BE, embora nas demais questões do inventário configure-se um conjunto de precariedade, necessidades e demandas. Essa constatação evidencia que a escola nem sempre está isenta da contradição entre sua própria compreensão sobre BE e a realidade que se apresenta, ou seja, nem sempre o que se afirma como biblioteca pode ser assim denominado.

Quanto aos sujeitos que atuam ou participam de algum modo da BE do campo, foi possível perceber que esse universo envolve estudantes, professores, comunidade e os trabalhadores. Os diferentes sujeitos e diferentes usos desse espaço têm demonstrado, ainda que de modo limitado, instável e diverso, que as BE são ocupadas e que por esse motivo também têm sido valorizadas, devendo participar do planejamento das escolas e fazer parte, como espaço pedagógico, de suas linhas de ação. Há iniciativas de professores, de alunos e da comunidade que encontram receptividade por parte dos trabalhadores das BE e das escolas, o que reforça o papel da BE.

Portanto, apesar de caracterizados como precários seus espaços e acervos e de se estar longe das determinações legais sobre a universalização das bibliotecas escolares, assim como

sobre o almejado respeito à profissão de bibliotecário, pode-se afirmar que é nesse contexto de contradições permeado pelas práticas que nele se efetivam, pelas ocupações e lutas que nele se realizam que as BE têm sido construídas e fortalecidas.

A análise desenvolvida permite constatar e compreender que a biblioteca, na contradição das suas condições, desassistida pelo Estado, pode forjar práticas transgressoras no sentido da formação de leitores, de organização e uso do espaço e acervo da biblioteca da escola do campo. Fato que não dispensa investimento público para constituição do espaço, acervo e a formação.

REFERÊNCIAS

ALEXANDERSSON, M.; LIMBERG, L. **The school library as a space for learning**. *School Library Worldwide*, v. 9, n. 1, p. 1-18, 2003.

ARBOIT, A. E.; BUFREM, L. S. O enfoque social dos novos conceitos de biblioteca:

análise da produção periódica nacional do campo da ciência da informação. *In: Congresso brasileiro de biblioteconomia, documentação e Ciência da informação*, 24., 7-10 ago. 2011, Maceió. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/509>>. Acesso em: 14 mar. 2015.

BRASIL. **Lei n.º 12.244**: Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, 25 maio. 2010.

CAMPELLO, B. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GEHRKE, M. **Contribuições da práxis para a constituição da biblioteca escolar do trabalho a partir da Educação**

do Campo. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

MARX, K. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte.** São Paulo: Boitempo, 2011.

MILANESI, L. **Ordenar para desordenar:** centros de cultura e biblioteca pública. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PARANÁ. **Projeto Implantação dos Sistemas da Rede de Bibliotecas Escolares Públicas.** SEED/SUED. Curitiba: [s.n.], 2011.

SOUZA, H. J. de. **Como se faz análise de conjuntura.** 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

WISNIEWSKI, I. A. P.; POLAK, A. Biblioteca: contribuições para a formação do leitor. *In: Congresso nacional de educação, 9/encontro sul Brasileiro de psicopedagogia*, 3., 26-29 out. 2009, Curitiba. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3102_1701.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2015.

Submetido em: 13/10/2016

Aprovado em: 31/08/2017

